

«ASSIMIL»
O MÉTODO DE LÍNGUAS MAIS PRÁTICO
Em discos normais e microgravações
(Francês, Inglês, Alemão, Italiano, Russo, etc.)
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO, 11 - LISBOA



Diário de Notícias

PROPRIEDADE DA EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
AVENIDA DA LIBERDADE 266 - LISBOA-2

DIRECTOR — AUGUSTO DE CASTRO

Editor: ALBERTO RAMIRES DOS REIS
49474 e 49475
End. Teleg. NOTÍCIAS
Telefones: 48104 (P. C. A.) - 8 linhas

DROPES NOIVOS
Regina

A PONTE E OS PASSARITOS

Como as pessoas célebres, a Ponte Salazar, inaugurada há dias, é conhecida apenas pela indicação do seu prenome. E' a Ponte. E' a maneira que o Povo já arranjou de a tratar por tu. Assim ficará na espontaneidade nacional que a adoptou e de que o nome de Salazar, coroando-a, é símbolo inapagável.

E esse facto representa a consagração popular que fez dela, antes mesmo de nascer, o acontecimento de uma época. E esta circunstância não depende apenas dos seus lindos olhos suspensos, nem de uma oportunidade sentimental de uma lenda publicitária. A Ponte nasceu de Lisboa, como sua emanção e uma colina a mais que faltava. Daqui a meia dúzia de anos, quando os nossos olhos tiverem esquecido aquele vazio que havia sobre o céu do Tejo, perguntaremos, todos, a nós próprios como foi possível esperar séculos por esse arco rendilhado que é o complemento natural da paisagem e veio unir, como duas metades amputadas, as duas margens do soberbo estuário do rio e os dois braços da cidade ligados agora para, na sua continuidade, darem a Lisboa a expressão de uma grande capital.

Como todos os factos que são eixos da História e que inexplicavelmente marcam as perspectivas naturais do Destino, a Ponte veio na hora própria. No coração da terra que se estende além do rio, as grandes obras de aproveitamento hidráulico e planos de rega do Alentejo estão em caminho de preparar o renascimento económico da provincia. A Ponte vem completar esse surto que, prolongado pela extensão turística do Algarve, se destina a uma transformação progressiva do sul do País.

A Ponte não é, assim, apenas um acontecimento histórico, por ser uma obra notável de engenharia e pelo seu interesse urbanístico. E' um caminho abrindo naturalmente o acesso a outros caminhos que dela vão receber o impulso, a iniciativa e os estímulos económicos, as facilidades e as comunicações destinadas a enriquecer a vasta zona do País entre o Tejo e o Sado. Pela proximidade do grande porto de Lisboa, novas perspectivas vão abrir-se à ampliação e instalação de um largo parque industrial de que o aproveitamento nacional, em curso, precisa.

A Ponte é uma linha de progresso. E' uma lição de confiança. A geração que a realizou demoliu um muro de convenções, libertou as fronteiras de Lisboa, rasgou janelas. E é ainda, sob esse aspecto moral e político, que ela é um facto histórico.

As pessoas que, fixadas nas estatísticas, só contam pelos números e pelos dedos podem exaltar-se sobre a extensão quilométrica do empreendimento, o número das toneladas de cimento, de aço que ele empregou, as torres metálicas que o encimam, a competência dos engenheiros, as qualidades prodigiosas dos milhares de operários portugueses que o executaram. Poderão gabar a obra e deixar-se impressionar pela sua grandeza técnica. Saudarão com justiça o ministro que foi a alma, a inspiração, a inteligência e a visão da soberba tarefa. O Engenheiro Arantes e Oliveira bem merece da Nação. A legião dos que, sob o impulso do director dos serviços, Engenheiro Canto Moniz, foram os instrumentos e os colaboradores do imenso esforço tão admiravelmente e pontualmente executado — todos estão na ordem do dia do reconhecimento público. Assim com justiça o Chefe do Estado o proclamou. E como sempre, uma figura domina as perspectivas nacionais do acontecimento, do seu alcance e do seu significado, aquele que o tornou possível, e que nele se projecta. E' Salazar.

Mas, para além dos homens, da acção dos homens, do esforço material, dos valores e do progresso industrial, do turismo, do aço, da beleza artística, dos volumes e dos horizontes está o Tempo, surge um País que, nesta hora, em todas as frentes da sua História, se afirma presente e vivo — combatendo no Ultramar, trabalhando em paz, obreiro grandioso do Futuro. A Ponte foi a revelação dessa outra frente nacional — a do génio e da fé de um Povo que mais uma vez, colectivamente, historicamente, se mostra fiel a si próprio, ao seu passado e ao seu futuro.

E é de todos estes elementos,

VIET: SEGUNDO ENGANO EM VINTE E QUATRO HORAS!

UMA VEDETA-PATROLHA AMERICANA ALVEJADA POR CAÇAS DOS ESTADOS UNIDOS

* O PRESIDENTE JOHNSON ORDENOU UM INQUÉRITO AOS MOTIVOS QUE LEVARAM, NA 4.ª-FEIRA, AO BOMBARDEAMENTO DE UMA ALDEIA SUL-VIETNAMIANA

Construções na Areia



HOJE: Santo Amaro de Oeiras às 17 e 30

SAIGÃO, 11. — Dois tripulantes de uma vedeta da vigilância marítima americana foram mortos e mais cinco pessoas, incluindo um jornalista, sofreram ferimentos quando esta manhã aquela unidade foi, por engano, metralhada por um caça-bombardeiro dos Estados Unidos.

A vedeta andava em missão de patrulha ao largo do estuário do rio Cua-Viet, a menos de 10 quilómetros ao sul do rio Ben-Hai, que marca a linha de demarcação entre os dois Vietnams.

Parece que, navegando sem luzes de sinalização, a unidade foi tomada por barco Vietcong ou norte-vietnamiano, pelo piloto de um avião de observação, o qual chamou os caças. O jornalista ferido é um jovem repórter de nacionalidade britânica, Tim Page, que já por duas vezes fora ferido o ano passado, durante reportagens no Vietnã.

Os outros feridos são três praças americanas e uma vietnamiana. A vedeta, embora muito danificada, conseguiu regressar a Danang pelos seus próprios meios.

As autoridades militares norte-americanas abriram já um inquérito.

Anuncia-se, entretanto, que o presidente Johnson pediu oficialmente uma explicação acerca do sucedido.

(Continua na 10.ª página)

APÓS 48 ANOS DE EXÍLIO REGRESSOU À ÁUSTRIA o Arquiduque Otão de Habsburgo

VIENA, 11. — As agências noticiosas difundiram hoje a notícia de que o arquiduque Otão de Habsburgo voltará ao país após 48 anos de exílio. Seria acompanhado de dois dos seus sete filhos.

A notícia do regresso do arquiduque à Áustria causou grande emoção na população e muita surpresa nas esferas monárquicas. Mas o facto é que não se sabe ao certo se o príncipe do último imperador se encontra no país.

Segundo a versão oficial, o arquiduque está na Áustria, passou a fronteira austro-alemã em Steinhass com dois filhos e

(Continua na 5.ª página)



Depois de terem prestado serviço em Adém, estes soldados ingleses participaram num grande festival militar realizado junto ao castelo de Colchester. Chamaram-lhe a «carga dos homens das tribos» e foi notório o realismo da cena da batalha, aqui representada

EXPLOÇÃO RACIAL MORTOS, FERIDOS E PRISÕES!

DETROIT (Michigan), 11. — Tumultos raciais eclodiram de novo, ontem à noite, nesta cidade, tendo ficado ferido um negro com um tiro disparado por um branco.

Todas as feixas da Polícia foram canceladas em Detroit devido aos novos tumultos raciais, ocorridos num bairro onde já na véspera se haviam registado incidentes idênticos. Uma unidade móvel tática, especialmente treinada na repressão de tumultos, restabeleceu a ordem.

O negro atingido por um tiro declarou à Polícia que ia a andar quando, atrás dele, um carro travou bruscamente. Virou-se e viu três brancos dentro do automóvel, um deles gritou: «Atenção, meu negro porco», e disparou três tiros que atingiram o homem na espadua.

(Continua na 10.ª página)



Os ciclistas alinhados à partida para a etapa Vila Nova de Gaia-Agueda — a primeira parte de uma jornada sem história

VOLTA: JORNADA REPOUSANTE

DUAS ETAPAS (ESTRADA E PISTA) SEM SURPRESAS * HENRIQUE NETO (TAVIRA) E LEOPOLD NEST (BELGA) FORAM OS VENCEDORES * MÁRIO SILVA E O BENFICA COMANDAM AS CLASSIFICAÇÕES

(LER NA PÁGINA 7)

REMODELAÇÃO INESPERADA

WILSON LANÇOU UMA ESPECTACULAR CORTINA DE FUMO DESTINADA A CAMUFLAR AS DIFICULDADES DO SEU PARTIDO NO GOVERNO — COMENTA-SE EM LONDRES

LONDRES, 11. — Os seis ministros abrangidos pela inesperada remodelação do Governo Wilson foram investidos oficialmente esta tarde nas suas novas funções pela rainha Isabel durante uma reunião do Conselho Privado, no Palácio de Buckingham.

George Brown, novo secretário de Foreign Office, passará o fim-de-semana a despachar os assuntos correntes do seu antigo Ministério, tenelcionando partir de férias para a Irlanda na próxima segunda-feira.



GANHOU 30 LIBRAS entre 90231 concorrentes

(LER NA PÁGINA 8)

HOJE:

...MAS, SE OS CICLISTAS ONTEM ECONOMIZARAM AS SUAS FORÇAS, É PORQUE HOJE TERÃO UMA DAS MAIS DIFICEIS ETAPAS DA VOLTA:

A MONTANHA!

Jennifer Lowe, uma loura de 20 anos, foi eleita «Miss Grã-Bretanha 1966», depois de ter sido escolhida para «Miss Manchester». A eleição realizou-se durante um festival em Blackpool

